



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – SISEMA
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH



1. AUTO DE FISCALIZAÇÃO: Nº 161497 /20 15 Folha 1/3

2. AGENDAS: 01 [X] FEAM 02 [X] IEF 03 [X] IGAM Hora: 14 : 00 Dia: 11 Mês: 12 Ano: 2015

3. Motivação: [] Denúncia [] Ministério Público [] Poder Judiciário [] Operações Especiais do CGFAI [] SUPRAM [] COPAM/CRH [X] Rotina

4. Finalidade
FEAM: [] Condicionantes [] Licenciamento [] AAF [] Emergência Ambiental [] Acompanhamento de projeto [X] Outros
IEF: [] Fauna [] Pesca [] DAIA [] Reserva Legal [] DCC [] APP [] Danos em áreas protegidas [X] Outros
IGAM: [] Outorga [X] Outros

5. Identificação
01. Atividade: Baixa de entencoes de sujeitos/residuos
02. Código: A-05-06-7
03. Classe: 6
04. Porte: G
05. Processo nº: 0015/1984
06. Órgão: Supram - CM
07. [] Não possui processo
08. [] Nome do Fiscalizado: Samara e Mineração SA
09. [] CPF 10. [X] CNPJ: 16.628.281/0003-23
11. RG: 12. CNH-UF: 13. [] RGP [] Tit. Eleitoral
14. Placa do veículo - UF: 15. RENAVAM: 16. Nº e tipo do documento ambiental
17. Nome Fantasia (Pessoa Jurídica): Samara
18. Inscrição Estadual - UF: 19. Endereço do Fiscalizado - Correspondência: Rua, Avenida, Rodovia: Mina Quimica
20. Nº. / KM: 21. Complemento: 22. Bairro/Logradouro: Ponte Rodriguez
23. CEP: 315.412-000 24. UF: MG
25. CEP: 315.412-000 26. Cx Postal: 27. Fone: 28. E-mail

6. Local da Fiscalização
01. Endereço: Rua, Avenida, Rodovia, Fazenda, etc.: Rio Doce
02. Nº. / KM: 03. Complemento: 04. Bairro/Logradouro/Distrito/Localidade
05. Município: Marliéria
06. CEP: 315.185-000 07. Fone: 08. Referência do local: Ponte queimada
Geográficas DATUM [] SAD 69 [] Córrego Alegre Latitude Grau -19 Minuto 44 Segundo 53.30 Longitude Grau -42 Minuto 28 Segundo 41.80
Planas UTM FUSO 22 23 24 X= Y= (8 dígitos) (7 dígitos)

10. Croqui de acesso

07 01. Assinatura do Agente Fiscalizador 02. Assinatura do Fiscalizado

Em decorrência do rompimento de barragens de rejeito de mineração da empresa SAMARCO em Mariana-MG, em atendimento a demandas da Subsecretaria de Fiscalização Ambiental (SUCFIS) e do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), foi realizada Operação Extraordinária – Rio Doce nos municípios atingidos com o objetivo de dimensionar os danos ambientais que subsidiarão providências futuras.

O município de Marliéria foi fiscalizado no dia 24/11/2015. A equipe de fiscalização foi composta pelos seguintes servidores: Diego Maximiano Pereira de Oliveira - MASP: 1249584-2, Marcus Rodrigues Rosa - MASP: 1020823-9, e Ellen Dayane Oliveira Almeida - MASP: 1363914-1.

Considerando os quesitos propostos pela SUCFIS e MPMG e ainda o disposto na Lei de Crimes Ambientais e Decreto Estadual nº 44.844/08, foram fiscalizados 02 pontos ao longo do Rio Doce no município sendo P1: 19°43'31.30"S 42°29'42.60"O e P2: 19°44'53.30"S 42°28'41.80"O (Ponte Queimada), onde foi constatado o seguinte:

- 1 – Em que datas e horários ocorreram ou foram iniciados os danos no meio ambiente no local vistoriado? Segundo informações da Polícia Militar de Meio Ambiente e população local, os primeiros sinais da “lama” proveniente do rompimento da barragem de rejeito da mineradora SAMARCO ocorreram por volta do dia 07/11/2015, não sendo possível afirmar o horário.
- 2 – Qual(is) o(s) corpo(s) d’água afetado(s). Cite referências do local.
Toda a extensão do Rio Doce que passa pelo limite do município de Marliéria foi afetada pela “lama” proveniente do rompimento da barragem de rejeito.
Em 24/11/2015 a equipe de fiscalização esteve presente em dois pontos do Rio Doce no referido município para verificar a atual situação, sendo eles:
Ponto 1: 19°43'31.30"S 42°29'42.60"O
Ponto 2: 19°44'53.30"S 42°28'41.80"O (Ponte Queimada)
Nos pontos fiscalizados pôde-se observar presença de “lama” misturada à água do rio e minério de ferro depositado próximo às margens.
- 3 – Descrever os danos ambientais e impactos negativos causados a partir do rompimento da barragem da SAMARCO e da onda de sedimentos na área referida, esclarecendo se podem causar (ou causaram), direta ou indiretamente, alteração (ões) adversa(s) das características do meio ambiente capazes de:
3.1 – Prejudicar a saúde, a segurança e o bem-estar da população (interrupção do abastecimento de água, destruição de bens, risco para a vida ou incolumidade física das pessoas, comprometimento da estabilidade geológica, da proteção dos solos, dos recursos hídricos etc.);
3.2 – Criar condições desfavoráveis às atividades sociais e econômicas (comprometimento de processos produtivos de empresas, de empreendimentos agrossilvopastoris, danos em empreendimentos públicos e privados etc.);

(Continua)

8. Relatório Sucinto

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	Ellen Dayane Oliveira Almeida	MAASP	1363914-1	Assinatura	Ellen Almeida
Órgão	<input checked="" type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM				
02. Servidor (Nome legível)	Marcus Rodrigues Rosa	MAASP	1020823-9	Assinatura	Marcus Rosa
Órgão	<input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input checked="" type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM				
03. Servidor (Nome legível)		MAASP		Assinatura	
Órgão	<input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM				
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização					
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)		Função / Vínculo com o Empreendimento			
Assinatura					

8. Relatório Sucinto

3.3 – Afetar desfavoravelmente a biota (mortalidade de animais, em especial peixes, lesão ou ameaça de lesão à biodiversidade, destruição da flora, diminuição do oxigênio dissolvido na água, comprometimento das funções de fluxo gênico da fauna e da flora etc.);

3.4 – Afetar as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente (degradação da paisagem, aumento da turbidez dos corpos hídricos atingidos, incremento das condições para propagação de doenças transmitidas relacionadas à água, comprometimento da potabilidade da água, alteração aparente do leito/calha do rio etc.).

O rompimento da barragem da SAMARCO despejou rejeitos de minério de ferro no meio ambiente, em especial no Rio Doce. O resíduo é pobre em material orgânico, e por isso não favorece o nascimento de plantas ou de vegetação. Aos poucos, a lama vai secando, criando uma capa ressecada às margens do leito do rio ficando a área com um aspecto "cimentado".

O Núcleo Regional de Fiscalização Leste Mineiro não possui equipamentos e laboratório para realizar coleta e análise da água. Portanto não foi possível informar se os rejeitos dispersos no Rio Doce são tóxicos e o tornam impróprio para consumo humano e animal, sendo necessários estudos e análises mais aprofundadas. Há cidades em que o abastecimento foi suspenso temporariamente no Rio Doce, pois as companhias de saneamento não conseguiam tratar a água, sendo restabelecido posteriormente através do uso de novas substâncias no tratamento, como aconteceu no município de Governador Valadares. Entretanto no município de Marliéria o abastecimento público é feito pelo próprio município através de captação superficial nos cursos d’água denominados Jurumim e Jacroá conforme relato da Sra. Susy Avelino Trindade, secretária de meio ambiente da Prefeitura Municipal de Marliéria.

De acordo com a Sra. Susy Avelino Trindade, não foi registrado nenhuma ocorrência decorrente do rompimento da barragem de rejeito da Samarco que atingiu o Rio Doce. No entanto, em contato com o Sr. Vinícius Assis Moreira, gerente do Parque Estadual do Rio Doce (localizado em sua maior parte no município de Marliéria) este informou que a área próxima ao ponto 2 (19°44'53.30"S 42°28'41.80"O - Ponte Queimada) e próximo à divisa entre os municípios de Marliéria e Timóteo (Ponte Perdida) houve: mortalidade da ictiofauna existente nestes trechos, assim como nos demais trechos do Rio Doce; Indução na migração de peixes para afluentes do rio Doce com menos recursos em função da má qualidade das águas deste curso d’água; morte de exemplares da mastofauna como lontra e capivara no ápice da passagem dos rejeitos de minério de ferro; transbordamento da “lama” para o interior do Ribeirão do Belém, afluente do rio Doce que passa pelo interior da UC; acentuação do processo de assoreamento do rio Doce e de degradação de sua margem que divisa com a UC, o que compromete o substrato do rio e seu ambiente bentônico, que pela presença desta camada inerte pode impedir o uso e reprodução da ictiofauna, anteriormente existente. Foi confeccionado ainda, em 07/11/2015, o BO nº M2870-2015-0311348 que relata que no ponto 2 19°44'53.30"S 42°28'41.80"O (Ponte Queimada) foi constatado que rejeitos, sedimentos e diversas espécies de poluentes oriundos de uma barragem de contenção foram carregados para o leito do Rio Doce, causando significativo aumento do nível da água, com acentuado aumento de sua turbidez tornando a água do Rio Doce barrenta. Com os materiais e sedimentos estavam sendo arrastados pela força da água troncos, galhos e inúmeros exemplares de peixes mortos de várias espécies e tamanhos. (continua)

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MASP	Assinatura
Ellen Mayone Oliveira Almeida	1363914-1	Ellen Almeida
Órgão <input checked="" type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
02. Servidor (Nome legível)	MASP	Assinatura
Marcus Rodrigues Rosa	1020823-9	Marcus Rosa
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input checked="" type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
03. Servidor (Nome legível)	MASP	Assinatura
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

8. Relatório Sucinto

A paisagem no local alterou-se completamente. O Rio Doce adquiriu cor alaranjada, houve assoreamento no leito próximo as margens com depósito de rejeitos de minério de ferro além da mortandade de espécies. Apesar do aumento do nível da água mencionado no BO supracitado, não foi observado danos a vegetação nos pontos fiscalizados pois possivelmente à época do ocorrido o volume de água encontrava-se baixo devido à baixa quantidade de chuvas durante o ano. É de notório conhecimento que a lama de rejeitos oriunda do rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da SAMARCO, afetou muito desfavoravelmente todo o ecossistema presente no Rio Doce, principalmente com a drástica diminuição de oxigênio dissolvido presente na água e aumento da turbidez, que dentre outros fatores, provocou uma mortandade de peixes em massa no rio, além de afetar a flora aquática, a qual teve dificultada a realização da fotossíntese.

De acordo com análise da qualidade das águas superficiais do Rio Doce no Estado de Minas Gerais, disponibilizada pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) em relatório datado de 17/11/2015 com dados obtidos entre 07/11/2015 e 13/11/2015, coletas diárias foram iniciadas em pontos localizados entre os municípios de Rio Doce e Belo Oriente, além de outros pontos mais a jusante, a partir do dia 07/11/2015. Cabe ressaltar que o município de Marliéria está localizado entre esses dois municípios citados. O relatório apresenta a comparação entre os resultados de alguns parâmetros, média histórica e o padrão legal, podendo-se destacar que:

- Especialmente nos dois primeiros dias de monitoramento, no trecho localizado entre os municípios de Rio Doce e Belo Oriente foram observados valores da ordem de centenas milhares de unidades de turbidez, atingindo o valor máximo de 606.200 NTU, no município de Marliéria (RD023). Este valor corresponde a mais de seis mil vezes o valor máximo permitido pela legislação para corpos de água Classe 2 (100 NTU).
- Os teores de oxigênio dissolvidos, cujo limite mínimo legal (5mg/L) é definido pela DN 01/08, teve seus valores próximos a 0,5mg/l nos dias 07/11/2015 e 08/11/2015 entre os municípios de Rio Doce e Belo Oriente.
- Avaliando-se a série de sólidos (totais, dissolvidos e em suspensão) nos pontos de coletas, verificou-se que, em decorrência da presença do rejeito no trecho localizado entre os municípios de Rio Doce e Belo Oriente, os sólidos em suspensão aumentaram na ordem de centenas de milhares, sendo a maior parcela da medida de sólidos totais, enquanto a proporção dos sólidos dissolvidos está na ordem de centenas em decorrência de um aumento de cerca de 3 a 6 vezes em relação ao observado na série histórica.

4 - Especificar se, em decorrência do fato: a) Áreas urbanas ou rurais tornaram-se impróprias para a ocupação humana; b) Foram constatados danos diretos à saúde da população; c) Ocorreu lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos, ou detritos, óleos ou substâncias oleosas, em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou regulamentos. (Art.54 da Lei nº9.605/98).

O Núcleo Regional de Fiscalização Leste Mineiro não possui equipamentos e laboratório para realizar coleta e análise da água. Portanto não foi possível informar se os rejeitos dispersos no Rio Doce são tóxicos o tornam impróprio para consumo humano e animal, sendo necessários estudos e análises mais aprofundadas.

(continua)

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Ellen Dayane Oliveira Almeida	1363914-1	Ellen Dayane Oliveira Almeida
Órgão <input checked="" type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
02. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
MARCUS RODRIGUES ROSA	1020823-9	MARCUS RODRIGUES ROSA
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input checked="" type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
03. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

No município de Marliéria o abastecimento público é feito pela COPASA através de captação superficial nos cursos d'água denominados Jurumim e Jacroá conforme relato da Sra. Susy Avelino Trindade, secretária de meio ambiente da Prefeitura Municipal de Marliéria.

Houve lançamento de rejeitos da mineração em grande concentração. Os padrões de lançamento são estabelecidos pela Resolução CONAMA 357/2005 e Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH n.º 1, de 05 de Maio de 2008. As vedações dependem do enquadramento do curso hídrico.

5 – Qual o Bioma? Qual a formação vegetal?

O município de Marliéria está inserido dentro dos limites do Bioma Mata Atlântica. A vegetação as margens dos pontos fiscalizados são compostas por formação florestal em estágio médio de regeneração.

6 - Houve destruição ou danificação de vegetação considerada de preservação permanente, mesmo que em formação (art.38 da Lei nº9.605/98), no trecho vistoriado?

O agente, com sua ação, impediu ou dificultou, a regeneração natural de florestas e demais formas de vegetação (art. 48 da Lei nº9.605/98)? Apesar do aumento do nível da água mencionado no BO nº M2870-2015-0311348, não foi observado danos a vegetação nos pontos fiscalizados pois possivelmente à época do ocorrido o volume de água encontrava-se baixo devido à baixa quantidade de chuvas durante o ano.

7 - Os fatos ocorreram no período de quedas das sementes, formação de vegetação e/ou em época de seca ou inundação (art. 53)?

As espécies dispersam sementes em épocas diferenciadas. Neste caso, considerando o bioma em que está inserida a propriedade, Bioma Mata Atlântica, e a diversidade de espécies, certamente a intervenção ocorreu durante o período de dispersão de semente de alguma espécie. Considerando também que há dispersão de sementes o ano todo, conseqüentemente há formação da vegetação ao longo de todo este período.

Os fatos ocorreram num período onde normalmente inicia-se o período chuvoso. No entanto, não é possível afirmar que se tratava de época de inundação.

8 - O agente causou dano direto ou indireto às Unidades de Conservação ou às suas zonas de amortecimento no trecho vistoriado?

Sim, através da mortandade de peixes e despejo de rejeito de minério de ferro no Rio Doce. O trecho do Rio Doce atingido no ponto 1 está no localizado na divisa entre as Unidades de Conservação Parque Estadual do Rio Doce e APA Bom Jesus do Galho. Já o ponto 2 está localizado na divisa da Unidade de Conservação Parque Estadual do Rio Doce com a APA Pingo D'água.

9 - Especificar, se houve dano a espécies ameaçadas de extinção (art.40 da Lei nº9.605/98)?

No ato da fiscalização não foram localizadas as espécies atingidas, e apesar do relato de mortandade de peixes não foram mencionadas as espécies.

(continua)

8. Relatório Sucinto

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
Ellen Mayre Oliveira Almeida	13639141	[Assinatura]
Órgão <input checked="" type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
02. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
MARCUS RODRIGUES ROSA	1020823-9	[Assinatura]
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input checked="" type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
03. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

8. Relatório Sucinto

Das espécies de mamíferos mencionadas por Sr. Vinícius Assis Moreira, gerente do Parque Estadual do Rio Doce, a lontra (*Lontra longicaudis*), pertencente a ordem Carnívora, família dos Mustelídeos encontra ameaçada de extinção na categoria vulnerável para o Estado de Minas Gerais.

Quanto à flora não foi observada destruição ou danificação de vegetação mesmo que em formação nos pontos fiscalizados. Apesar do aumento do nível da água mencionado no BO M2870-2015-0311348, não foi observado danos a vegetação nos pontos fiscalizados pois possivelmente à época do ocorrido o volume de água encontrava-se baixo devido à baixa quantidade de chuvas durante o ano. Provavelmente os troncos e galhos mencionados no referido BO que foram arrastados pela força da água seja oriundo de outros pontos.

10 – O agente provocou, pelo carreamento de materiais em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos, o perecimento de espécimes da fauna aquática existentes em rios, lagos, açudes, lagoas, baías ou águas jurisdicionais brasileiras? Indicar as normas que definem os aludidos padrões e respectivas vedações. Justificar

Sim. O carreamento de sedimentos provocado pelo rompimento da Barragem de rejeito da Samarco alterou a qualidade dos recursos hídricos, em especial do Rio Doce (Classe 2) conforme análise da qualidade das águas superficiais do Rio Doce, disponibilizada pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) em relatório datado de 17/11/2015 com dados obtidos entre 07/11/2015 e 13/11/2015. A chegada da lama de sedimentos provocou a mortandade da fauna aquática, conforme relatos da população local.

No Estado de-Minas Gerais os padrões de lançamento são regidos pela DN COPAM/CERH nº 01/08 e na Esfera Federal pela resolução CONAMA 357/05.

11 – O fato ocorreram no período de defeso à fauna (art. 15)?

Sim. Piracema (Portaria IEF 155/2011).

12 – Descrever a extensão da mortandade da fauna silvestre utilizando as coordenadas do início e do final (Datum SIRGAS 2000).

O BO nº M2870-2015-0311348 cita mortandade de peixes no local sem especificação das espécies. Em contato com o Sr. Sr. Vinícius Assis Moreira, gerente do Parque Estadual do Rio Doce, a mortandade de peixes ocorreu em vários pontos do trecho do Rio doce que passa pelo limite do município de Marliéria. Neste trecho a coordenada inicial é 19°45'9.67"S 42°28'47.05"O e a coordenada final 19°33'27.14"S 42°31'33.84"O (28 km de extensão).

13 – Descrever a quantidade e peso total de peixes mortos.

Devido ao lapso temporal a equipe de fiscalização não constatou espécies mortas, apenas teve acesso relatos, não sendo possível descrever a quantidade e peso total de peixes mortos.

14 – Descrever as espécies de peixes mortos e se há peixes vivos no local.

Não foram relatadas quais espécies foram mortas e não foi possível identificar se haviam peixes vivos nos pontos fiscalizados. (continua)

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
02. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
03. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

8. Relatório Sucinto

15 – O fato provocou a mortandade de outros animais ou lesão ou ameaça de lesão à biodiversidade, destruição da flora, diminuição do oxigênio dissolvido, comprometimento das funções de fluxo gênico da fauna e da flora, por exemplo, promovendo a fragmentação de floresta e o isolamento de animais pela lama? Segundo informações repassadas pelo Sr. Vinícius Assis Moreira, gerente do Parque Estadual do Rio Doce, a área próxima ao ponto 2 (19°44'53.30"S 42°28'41.80"O - Ponte Queimada) e próximo à divisa entres os municípios de Marliéria e Timóteo (Ponte Perdida) houve:

- Mortandade geral da ictiofauna existente nestes trechos, assim como nos demais trechos do Rio Doce;
- Morte de exemplares da mastofauna como lontra (Lontra longicaudis) e capivara (Hydrochaeris hydrochaeris) no ápice da passagem dos rejeitos de minério de ferro;

Entende-se que houve lesão à biodiversidade da fauna aquática no trecho fiscalizado já que foi confirmada a mortandade de diversos peixes ao longo do Rio Doce e de uma lontra (espécie ameaçada de extinção) com a chegada da lama de rejeito de minério de ferro. À época do ocorrido, segundo relatos de alguns funcionários do Parque Estadual do Rio Doce os peixes subiam a superfície para respirar o que leva a entender que houve diminuição do oxigênio dissolvido na água.

16 – Em tendo havido a formação de fragmentos florestais, identificar a sua localização geográfica, assim como estimar o volume de madeira depositado no corpo d´água e nas margens e sua localização (SIRGAS 2000).

Foi observado algumas galhadas, com estimativa de aproximadamente 01 estéreos de lenha nos dois pontos fiscalizados que provavelmente foram arrastadas de outros locais já que as áreas de preservação permanente -APP- nos pontos fiscalizados não foram atingidas, pois a época do ocorrido o volume de água encontrava-se baixo devido à baixa quantidade de chuvas durante o ano.

17 – Descrever os aspectos físicos referentes à cor, volume e odor da água do corpo d´água afetado no local da vistoria.

No ato da presente fiscalização o trecho do Rio doce que percorre aproximadamente 28 km do limite do município de Marliéria não apresentava aparentemente alteração no volume, nem odor. Notou-se apenas alteração forte na cor da água, estando alaranjada devido à mistura da lama do rejeito de minério de ferro à água. No entanto, segundo informações do Sr. Vinícius Assis Moreira, gerente do Parque Estadual do Rio Doce, e relatos do BO nº M2870-2015-0311348, nos pontos fiscalizados do Rio Doce foi sentido forte odor fétido à época da chegada da lama e mortandade de peixes.

18 – O agente causou, ao longo do trecho vistoriado, dano direto ou indireto a agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas e/ou integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais? (Lei 11.326/2006)

(continua)

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Yellen Caroline Oliveira Almeida	1363914-1	Yellen Almeida
Órgão <input checked="" type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
02. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
MARCUS RODRIGUES ROSA	1020823-9	Marcus Rosa
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input checked="" type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
03. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

8. Relatório Sucinto

Não foi relatado nenhum dano à agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas, povos indígenas e/ou integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais.

19 – Qual a extensão do dano ambiental? Os danos decorrem do rompimento das barragens de Mariana? O dano causado ao Rio Doce (descarte de rejeito de minério de ferro e consequente mortandade de peixes e outros animais), no trecho que passa no limite do município de Marliéria, é de aproximadamente 28 km. Todos os danos mencionados ocorreram logo após a chegada da lama de rejeito no Rio Doce, portanto entende-se que foi causado em decorrência do rompimento da barragem de rejeito da Samarco em Mariana. Conforme acompanhamento por meios de comunicação o rejeito caminhou até o Rio Doce passando por vários municípios, inclusive no município de Marliéria, seguindo até o mar no Estado do Espírito Santo.

20 – Esclarecer se os efeitos do evento danoso (alteração adversa das características do meio ambiente) persistem, e se a permanência destes efeitos torna mais grave a degradação ambiental ou mesmo a situação de perigo existente.

O rompimento da barragem da SAMARCO despejou rejeitos de minério de ferro no meio ambiente, em especial no Rio Doce.

A paisagem no local alterou-se completamente. O Rio Doce adquiriu cor alaranjada, houve assoreamento no leito próximo as margens com depósito de rejeitos de minério de ferro além da mortandade de espécies. Foi observado também algumas galhadas que provavelmente foram arrastadas de outros locais já que as áreas de preservação permanente -APP- nos pontos fiscalizados não foram atingidas, pois a época do ocorrido o volume de água encontrava-se baixo devido a baixa quantidade de chuvas durante o ano.

Os efeitos do evento danoso ainda persistem sem ser possível estimar quando os efeitos irão cessar.

21 – Esclarecer se os danos ambientais constatados são passíveis de comportar restauração, recuperação ou alguma forma de compensação in natura, indicando, se possível, quais as obrigações de fazer/não fazer devem ser exigidas do responsável para viabilizar a solução sugerida (p. ex.: apresentação de projeto/cronograma com recolhimento e anotação de ART, retirada da lama depositada no leito e margens do corpo hídrico, substituição de espécies perdidas por prazo razoável inclusive após findos os serviços, etc.). Para determinar se os danos ambientais constatados são passíveis de comportar restauração, recuperação ou alguma forma de compensação in natura é necessário, num primeiro momento, um diagnóstico extremamente bem elaborado, que contenha informações tanto dos órgãos governamentais municipais, estaduais e federais de meio ambiente, quanto dos relacionados aos aspectos sociais, econômicos e culturais das localidades afetadas as quais, em última análise, são parte integrante do meio ambiente destruído pelos efeitos da ruptura da barragem de Fundão, em Mariana.

(continua)

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
02. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
03. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

Também é crucial o envolvimento da sociedade civil organizada, dos Ministérios Públicos Estaduais e Federal e de empresas prestadoras de consultoria ambiental, eventualmente já contratadas ou a serem contratadas pela SAMARCO, assim como representantes da mineradora responsável pelo desastre.

Projetos de restauração do Rio Doce devem ser apresentados, incluindo a proteção de matas ciliares, nascentes e lagoas marginais; criação de um centro de produção de alevinos das espécies de peixes do Rio Doce para futuras reintroduções; parcerias com instituições públicas para o desenvolvimento de estudos genéticos das espécies da fauna aquática do Rio Doce, proteção dos afluentes do Rio Doce; retirada da lama e demais rejeitos depositados no leito e margens do corpo hídrico, que são algumas das medidas que podem ser utilizadas para melhorar a condição das águas do respectivo rio.

22.– Informar se os fatos (intervenções) descritos acarretaram a lavratura de Autos de Infração Ambientais. Caso positivo, juntar cópia legível de todos os AIAs. Caso negativo, justificar a não autuação dos supostos infratores.

Sim. Foi lavrado pela SEMAD o Auto de Infração nº4803/2015, com base no código nº 122, Anexo I do Decreto Estadual nº 44.844/2008, ou seja, causar poluição ou degradação ambiental de qualquer natureza que resulte ou possa resultar em dano aos recursos hídricos, às espécies vegetais e animais, aos ecossistemas e habitats ou ao patrimônio natural ou cultural, ou que prejudique a saúde, a segurança, e o bem estar da população. O valor da multa foi de R\$ 112.690.376,32, considerando-se a aplicação de quatro agravantes e um atenuante.

8. Relatório Sucinto

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
02. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
03. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	

PONTO 1: 19°43'31.30"S 42°29'42.60"O



Foto 1: Lama e rejeito de minério de ferro no leito do Rio Doce.



Foto 2: Lama e rejeito de minério de ferro no leito do Rio Doce.



Foto 3: Lama de rejeito de minério de ferro no leito do Rio Doce.



Foto 4: Lama e rejeito de minério de ferro no leito do Rio Doce.

8. Relatório Sucinto

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
Ellen Elaine Almeida	1363914-1	Ellen Almeida
Órgão <input checked="" type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
02. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
MARCUS RODRIGUES ROSA	1020823-9	Marcus Rosa
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input checked="" type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
03. Servidor (Nome legível)	MAASP	Assinatura
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

PONTO 2: 19°44'53.30"S 42°28'41.80"O (Ponte Queimada)



Foto 1: Cruz colocada em cima da ponte queimada simbolizando Morte do rio Doce.



Foto 2: Lama de rejeito de minério de ferro no leito do Rio Doce.



Foto 3: Lama e rejeito de minério de ferro no leito do Rio Doce.



Foto 4: Material lenhoso encontrado as margens do Rio Doce.

8. Relatório Sucinto

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Órgão <input checked="" type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM	1363914-1	Elaine Almeida
02. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input checked="" type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM	1020823-9	Marcus Rodrigues Rosa
03. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Órgão <input type="checkbox"/> SEMAD <input type="checkbox"/> FEAM <input type="checkbox"/> IEF <input type="checkbox"/> IGAM		
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		

FOTOS FORNECIDAS PELO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE:

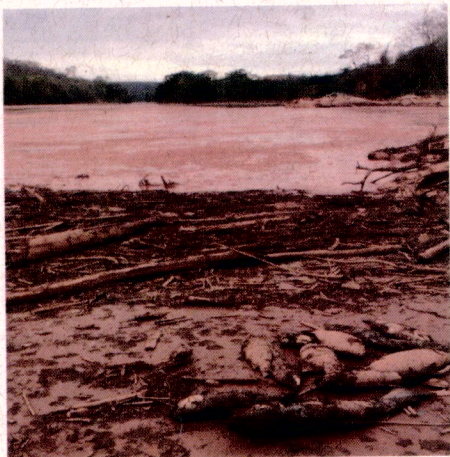


Foto 1: Lama de rejeito de minério de ferro, galhadas e mortandade de peixes no Rio Doce.



Foto 2: Mortandade de peixes.



Foto 3: Expansão do leito do Rio Doce para o Ribeirão Belém, interior do Parque Estadual do Rio Doce.



Foto 4: Rastro de aves e mamíferos.

8. Relatório Sucinto

9. Assinaturas

01. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Ellen Dayne Oliveira Almeida	1363914-1	Ellen Almeida
Órgão [] SEMAD [] FEAM [] IEF [] IGAM		
02. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
MARCUS RODRIGUES ROSA	1020823-9	Marcus Rosa
Órgão [] SEMAD [] FEAM [X] IEF [] IGAM		
03. Servidor (Nome legível)	MA SP	Assinatura
Órgão [] SEMAD [] FEAM [] IEF [] IGAM		
Recebi a 1ª via deste Auto de Fiscalização		
04. Fiscalizado / Representante do Fiscalizado (Nome legível)	Função / Vínculo com o Empreendimento	
Assinatura		